

LISTA CANDIDATA AO CONSELHO DE FACULDADE DA NOVA FCSH
Representantes de Docentes e Investigadores

21 de Fevereiro de 2018

Razões da Candidatura

RESILIÊNCIA, IMAGINAÇÃO, MOBILIDADE, SUSTENTABILIDADE

A recente celebração dos 40 anos da FCSH marca, simbolicamente, a entrada da nossa Faculdade numa nova fase da sua história. Fecha-se o ciclo dos fundadores – agora, já todos jubilados -, abrindo-se uma nova etapa, a qual será, necessariamente – e sob pena de nada ser -, o momento de desenvolvimento e estabilização de uma Faculdade verdadeiramente nova e multigeracional.

Por força das circunstâncias, por força, também, do seu próprio dinamismo, a FCSH de hoje é substancialmente diferente da FCSH do início, mas conserva, bem no seu centro, a marca da sua origem: ser a primeira escola universitária portuguesa a reivindicar, em simultaneidade e em estreita articulação, as Ciências Sociais e as Humanidades, a que agora se acrescentam as Artes, na matriz da sua formação e da sua investigação.

Tomando assim por base tal reflexão prioritária, este manifesto eleitoral congrega à sua volta um grupo de docentes e investigadores que se candidata, em forma de Lista, ao Conselho de Faculdade. Esta candidatura orienta-se em torno de três eixos fundamentais:

1) APRENDER COM O PASSADO

Acreditamos na maturidade da FCSH e na cultura de resiliência que lhe permitiu sobreviver a tantas e tão diferentes conjunturas. Dos raríssimos tempos de “folga financeira” aos tempos de “crítico sufoco financeiro” – esses sim, tempos longos e de todos nós bem conhecidos -, passámos por tudo e a tudo sobrevivemos.

Esta cultura de resiliência é um património essencial da nossa instituição, sendo partilhado pela comunidade que, ao longo do tempo, lhe tem dado forma - docentes, investigadores, alunos e funcionários.

Assim, e no estrito âmbito das competências que lhe são conferidas pelo Artº 12º dos Estatutos, os membros desta Lista farão seu o legado desta cultura, visando sempre aferir as decisões e estratégias determinadas pela conjuntura a este arco temporal mais geral, defendendo essa articulação como a única forma de preservar a integridade daquilo que se nos afigura essencial: a natureza e património da nossa Faculdade e a sua incontornável identidade no quadro do ensino universitário português. Este é o nosso mais importante “capital”, a nossa “marca de água”, que por todos é reconhecida, no país e fora dele.

2) CONSTRUIR O PRESENTE

Ao longo de pelo menos duas décadas, muito por mérito do dinamismo e excelência dos seus centros de investigação, a FCSH foi nutrindo – meio “fora de portas” - um extraordinário recurso: o património humano e científico que todos nos fomos habituando a apelar de “I&D”, nome de edifício que, na verdade,

alberga um fortíssimo conjunto de valências humanas e científicas, vertido num património de investigadores e estudantes de doutoramento, de novas problemáticas e projectos, de novos conhecimentos, novas ferramentas e metodologias.

Entendemos que é chegado o tempo da FCSH integrar este património de forma adequada e imaginativa, fazendo chegar a investigação à pedagogia, e “rompendo”, enfim, o muro artificial que, por ora, as separa.

Quer-se assim ajudar a dar forma a uma nova e comum ecologia, já parcialmente substanciada na questão do emprego científico, que por esta via urge dignificar, libertando-o do estigma da exclusão (ou semi-inclusão) e da precariedade.

Esta Lista apoia a invenção e criação de novos corredores que facilitem a passagem e o transporte de conhecimentos e metodologias de um lado para o outro da nossa Faculdade.

Por isso, olhamos com esperança para a relação entre estes novos corredores institucionais e os programas de ensino e investigação, como forma de diversificar e multiplicar a nossa oferta em ambos os planos e de aliviar os departamentos da brutal carga de ter (quase) toda a Faculdade às suas costas, com as consequências que se conhecem: cargas horárias desumanas e que a ninguém interessam, turmas insustentáveis, dificuldade em dar resposta à inovação metodológica e à diversificação das ofertas formativas, por essa via dando chance a outros – no ensino público e privado - de se irem posicionando num espaço de ensino/investigação cada vez mais pontuado pelo surgimento de novas formações interdisciplinares e intersticiais.

Urge, assim, apoiar e enriquecer uma reforma curricular sustentada em novas formas de organização - que sejam complementares, inovadoras e que contribuam, construtivamente, para a inclusão digna e sustentada de novos colegas e novos alunos e para o alívio das rotinas burocráticas que ameaçam seriamente o nosso desenvolvimento.

3) PREPARAR O FUTURO

Depois de anos de grande penúria, todos alimentamos a esperança da situação financeira do país “estar a dar a volta”, e de uma nova conjuntura económica vir criar condições mais favoráveis, também à vida universitária e científica, até por força dos compromissos europeus com os quais Portugal terá que alinhar-se.

Para se movimentar habilmente nesta conjuntura, a FCSH terá que ser uma escola rápida, ágil e dúctil, atentíssima a uma real capacitação das suas potencialidades e capaz de tomar decisões no seio de estratégias colectivas e bem definidas, aproveitando até a extraordinária circunstância de, pela primeira vez, ser o Reitor da Universidade um Professor da nossa Faculdade, por isso mesmo seguramente sensibilizado quanto às idiosincrasias da nossa matriz.

A este título, e no programa do Director eleito, refere-se, a certa altura, como além do ensino e da investigação, se deve olhar para a importância crescente da “terceira missão” – plasmada na transferência de conhecimento, na formação ao longo da vida, na prestação de serviços, nomeadamente no domínio da investigação aplicada –, enquanto instrumento de afirmação da FCSH, no contexto da sociedade, do território, da economia, das políticas sociais, da arte e da cultura; tanto a nível regional, como nacional e internacional.

Esta Lista entende bem as virtudes de tal desígnio e acompanhará criticamente, no seio do Conselho de Faculdade, todas as medidas que facilitem e encorajem a

sua efectivação e que, necessariamente, envolverão vários instrumentos estratégicos de gestão (começando pela DSD).

Para uma Faculdade com a nossa história, património e responsabilidades, preparar o futuro é a maior das tarefas do presente, implicando tal desígnio uma grande nitidez nos parâmetros de posicionamento da FCSH, desde logo institucionalmente – enquanto unidade orgânica da UNL -, mas também, e entre os nossos pares, a nível nacional e internacional.

Em conclusão, defendemos uma NOVA FCSH SUSTENTÁVEL,

- baseada em visões partilhadas, participadas, harmonizadas, coesas e comprometidas com o desenho do futuro académico e científico colectivos,
- que equacione o progresso baseado na gestão e organização responsável e que garanta a minimização de impactes das decisões em circunstâncias de incerteza muito elevadas e em potenciais contextos de escassez de recursos,
- que cumpra a responsabilidade social complexa da formação para o conhecimento e para a liderança apoiada em modelos inovadores que facilitem, progressivamente, quer a fusão do ensino e da investigação consolidados quer a criação de novos interfaces de conhecimento e cultura,
- que retire das oportunidades de financiamento os recursos necessários à consolidação eficiente da relação da Faculdade com a comunidade e à abertura de novos compromissos,
- que assuma uma resiliência vocacionada para a transformação de longo prazo.

Fazendo suas estas motivações e princípios, esta Lista entende ser o Conselho de Faculdade uma importante instância de discussão e definição das mais significativas decisões estratégicas para o presente e o futuro da FCSH.

Assim, os membros desta Candidatura declaram-se solidários com os demais órgãos da Faculdade – Director, Conselhos de Gestão, Científico, Pedagógico e de Estudantes - e assumem-se disponíveis e motivados a tudo fazerem, no espírito do atrás articulado e nos limites e competências do fixado pelo Artº 12º dos Estatutos da FCSH, para capacitar a Faculdade nos desafios que se prefiguram, ajudando a potenciar as suas forças e a projectar a marca genuína da sua identidade científica e pedagógica no quadro da Universidade portuguesa, muito em particular no campo das ciências sociais, artes e humanidades.

EFFECTIVOS

Henrique Nuno Pires Severiano Teixeira, Professor Catedrático, 200558
Maria Helena do Nascimento Rego Pereira Trindade Lopes, Professora
Catedrática, 200150
João Mário Lourenço Bagão Grilo, Professor Catedrático, 200185
Rui Fernando Vieira Nery, Professor Associado, 200267
José António Pereira Tenedório, Professor Associado, 200292
Rui Barreira Zink, Professor Auxiliar, 200094
Cristina Maria Ribeiro da Silva Brito, Investigadora, 201247
Ana Paiva Morais, Professora Associada, 200052
Tiago da Mota Veiga Moreira de Sá, Professor Auxiliar, 200839

SUPLENTES

Marisa Rodrigues Pinto Torres da Silva, Professora Auxiliar, 200737
Frederico Delgado Chaves Rosa, Professor Auxiliar, 200787
Raquel Cardeira Varela, Investigadora, 201240

MANDATÁRIO DA LISTA

José David Gomes Justino (200219)
Professor Associado NOVA FCSH
Departamento de Sociologia
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas,
Universidade Nova de Lisboa,
1069-061 Lisboa
Telemóvel: